

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

35ª questão

O texto a seguir é um trecho da obra autobiográfica "Quarto de Despejo – Diário de uma favelada" (1960), de Carolina Maria de Jesus, escritora negra que produziu nos anos 1950 e 1960. Ela era moradora da favela Canindé, em São Paulo.

Documento

Quarto de despejo
"(...) Chegaram novas pensões para a favela. Estão edificadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração."
Uma interpretação possível do texto de Carolina Maria de Jesus é:

Conteúdos relacionados

Link "Leia Quanto de despejo"
Endereço:
<https://onedrive.live.com/?id=4985CECE1E1D9466FF1737&authkey=AIYVwB6OmAvuEY&thint=file%2cpdf>

Link "Trando de letra"
Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=v6v4JjPjg8>

Alternativas

- A.** Descreve a chegada de novos moradores na favela do Canindé e a situação de precariedade social que os aguardava naquela vida, já conhecida pela escritora.
- B.** As melhorias dos desempregados como novos, dos pobres às margens e da cidade como sala de visitas dão o tom lírico ao texto e revelam uma estética também "marginal" criada pela escritora.
- C.** O movimento da contracultura no Brasil foi responsável pelas poucas importância e circulação da obra de Carolina Maria de Jesus na década de 1960.
- D.** A metáfora do quarto de despejo remete a um lugar que abriga os elementos indesejáveis que não se quer visíveis na sala de visitas, ou seja, na cidade.

36ª questão

Documento

Alvará de 20 de setembro de 1760
"Eu, El Rei. Faço saber aos que esse Alvará de Lei vierem, que sendo me presente que os Ciganos, que deste Reino temido [degradados] para o Estado do Brasil, vivem tanto à disposição de sua vontade, que usando dos seus prejudiciais costumes, com total infração das minhas Leis (...)"
A partir do documento é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "O povo cigano e o degredo"
Endereço:
<http://periodicos.umb.br/index.php/textos/articde/viewFile/5975/4856>

Link "Ciganos em terras brasileiras"
Endereço:
<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/ciganos-em-terras-brasileiras>

Link "Politicamente correto e direitos humanos"
Endereço:
http://www.dlmei.org.br/dados/cantilhas/a_pdf_dhl/cantilha_politicamente_correto.pdf

Alternativas

- A.** O degredo era uma forma de punição utilizada pela Coroa no período colonial, na qual indivíduos ou grupos eram expulsos dos domínios portugueses.
- B.** A maneira pela qual a Coroa enxergava os ciganos contribuiu para a consolidação de um estereótipo que, ainda na contemporaneidade, gera preconceito contra esse povo.
- C.** A pena para aqueles que desobedeciam as ordens expressas pelo Alvará era a de ser degredado do Brasil para a Ilha de São Tomé, ou do Príncipe, por toda a vida.
- D.** A obrigatoriedade de os meninos aprenderem ofícios está ligada às intenções da Coroa de apagar os costumes e hábitos culturais dos chamados ciganos.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

37ª questão

Documento

A. Piêbe, 04 de novembro de 1917

"Damiano Cascobillo, em idade escolar, encostou para descansar na fábrica porque sentia dores de dente."

Documento

A. Piêbe, 20 março de 1920

"Na Fábrica Mangaléa, como aliás em quase todos os engenhos industriais, continuam as crianças a ser vítimas da ganância do condô (...)."

Sobre as notícias de jornal de 1917 e 1920 é possível afirmar:

Alternativas

- A.** O trabalho de menores era largamente utilizado pelos donos de fábricas, que por vezes não toleravam nem mesmo que seus operários ficassem doentes.
- B.** A luta operária e abilitamidades cometidas por donos de fábricas foram razões que forçaram o Estado a produzir leis que regulassem as relações de trabalho.
- C.** Os direitos estabelecidos pela CLT foram desrespeitados por donos de fábrica desde a abolição da escravidão.
- D.** Os jornais operários denunciavam abusos cometidos por donos de fábricas nas primeiras décadas do século XX.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

38ª questão

Documento

Canto das três raças

"Ninguém ouviu Um soluçar de dor No canto do Brasil."

Sobre a canção escolha uma das alternativas:

Alternativas

- A.** Numa tentativa de síntese que vem do Brasil Colônia aos dias da cidadania, a canção reitera a ideia de três raças no processo de formação do Brasil.
- B.** A Inconfidência Mineira é citada na canção por ter como uma de suas bandeiras a abolição da escravidão no território brasileiro.
- C.** A canção, composta como samba-enredo a partir de um poema de Paulo César Pinheiro, foi gravada por Clara Nunes.
- D.** Para o autor da letra, o "canto brasileiro" é um lamento dos sofrimentos de índios, escravos, inconfidentes e trabalhadores.

Conteúdos relacionados

Link "Ouça Canto das três raças (para ver e ouvir no PC)"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=dc/KQ2H8BE>

Link "Ouça o Canto das três raças (para ver e ouvir no celular)"

Endereço:
<https://www.youtube.com/watch?v=BJ-eEUSV18o>

Link "Canto mestiço"

Endereço:
<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/canto-mestico>

Questões

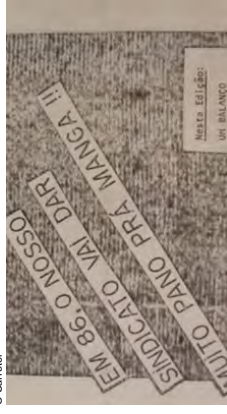
4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

39ª questão

Documento

O Carréel



A partir do documento, assinale uma alternativa:

Alternativas

- A. Apesar da expressiva organização dos trabalhadores das minas de carvão na região, outros setores como, por exemplo, o têxtil tiveram significativa representatividade sindical.
- B. Trata-se de um informativo escrito pelo sindicato da indústria do vestuário de Criciúma e dirigido aos trabalhadores do setor.
- C. A expressão "Dar pano pra a manga" alertava os patrões que os trabalhadores estavam preparados para fazer reivindicações trabalhistas.
- D. O baixo custo da venda do informativo garantiu ao sindicato dos vestuelistas a sua manutenção.

Conteúdos relacionados

Link "Autonomia aparente"

Endereço:

<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175/180302022010223/1617>

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

40ª questão

Documento

Fábula da modernidade no Acre

"Nessa narrativa começa a partir do dia 27 de fevereiro de 1928, quando José Nogueira de Lima, esposo de Aníônia Nogueira de Lima, falecida no dia anterior, prestou queixa na Delegacia de Polícia de Rio Branco contra o médico higienista Sebastião de Melo, que se recusava, veementemente, a emitir o atestado de óbito da falecida (...)."

A partir da leitura do documento, é possível afirmar que:

Alternativas

- A. Os Códigos de Posturas, surgidos ainda no século XIX, tinham por objetivo legislar sobre o espaço urbano, sendo compostos por um conjunto de regras e normas de comportamento e convivência.
- B. O atestado de óbito de Aníônia foi emitido pela Diretoria de Higiene mediante a punição de Zenon, enquadrado como curandeiro.
- C. O embate entre Sebastião de Melo e Zenon Loureiro demonstra os esforços feitos pelo poder público para deslegitimar, por meio de um discurso médico, outros tipos de saberes, como a homeopatia.
- D. O Código de Posturas Municipais de 1928 proibiu a prática do "curandeirismo" em Rio Branco, prevendo o pagamento de uma multa pecuniária.

Conteúdos relacionados

Link "Manual de política de medicamentos"

Endereço:

http://bvems.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/manual_politica_medicamentos.pdf

Link "Associação Médica Homeopática Brasileira"

Endereço: <http://www.amb.org.br/>

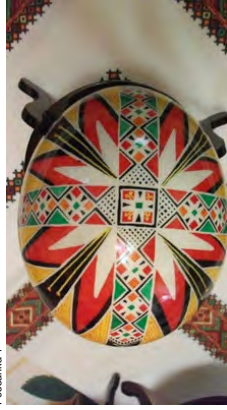
Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

41ª questão

Documento
Pésankas 1



Documento
Pésankas 2



Documento

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece
"As pásankas são uma forma de artesanato de origem ucraniana, trazida pelos respectivos imigrantes para o Brasil. (...) A palavra 'pésanka' é derivada do ucraniano 'pysaty', ou 'pysaty' que significa escrever (...)."
Escolha uma alternativa.

Alternativas

- A.** As pásankas eram um costume pagão que foi incorporado pelo cristianismo, que dotou de novos significados uma arte tradicional.
- B.** Os ovos pintados trazem desenhos e cores que procuram simbolizar as forças da Natureza, características religiosas e qualidades humanas.
- C.** Apesar de suas qualidades artísticas e estéticas, as pásankas não fazem parte do artesanato e da história do Brasil.
- D.** A imigração ucraniana para o Brasil ocorreu a partir do final do século XIX principalmente para o estado do Paraná, onde ainda se encontram muitos de seus descendentes.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

42ª questão

Documento

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016
"Ficam alterados os nomes das escolas da rede pública estadual de ensino."

Documento

Decreto tira nome de Sanyay de escolas no Maranhão
"Ex-presidente e outros políticos maranhenses que estão vivos deixaram de nomear estabelecimentos estaduais de ensino.
Sobre os documentos é possível afirmar:

Alternativas

- A.** O primeiro é um decreto oficial do governador do estado do Maranhão e fala sobre a alteração do nome de escolas públicas do estado. O segundo é uma reportagem que utiliza o decreto como fonte.
- B.** Pela alteração dos nomes, o decreto seleciona quais personalidades devem integrar a memória do estado e quais devem ser esquecidas.
- C.** Dos 217 municípios que compõem o Maranhão apenas 30 foram atingidos pelo decreto e foi na capital que ocorreu o maior número de alterações.
- D.** Por ser um decreto, o texto não precisou ser analisado e votado no plenário da Assembleia Estadual do Maranhão, tornando-o inválido.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

43ª questão

Documento
Serra pelada, 1997



A partir da imagem, pode-se inferir que:

Alternativas

- A.** O sucesso obtido com a extração do ouro, nos anos 1990, permitiu que a região crescesse econômica e socialmente, tornando-se rica e desenvolvida.
- B.** A Serra Pelada, de aproximadamente 5 mil hectares de área, foi considerada, em 1990, o maior garimpo a céu aberto do mundo e foi explorada pelo Estado, por particulares e por grandes companhias mineradoras.
- C.** Trata-se de um registro de dezenas de pescadas, que se movimentam por uma escada rudimentar carregando pesados sacos às costas.
- D.** O ângulo escolhido pelo fotógrafo atesta e reforça a ideia de trabalho precário e desumanizado.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

44ª questão

Documento

Aedes: "estamos dando milho aos bodies"
"Ainda paira na lembrança de muitos o último grande surto de febre amarela que atingiu a região Centro-Oeste do Brasil."
Assacando a leitura do texto aos seus conhecimentos, é possível afirmar que:

Conteúdos relacionados

Link "Dengue: velha doença, produzida de novos jeitos"
Endereço:
http://revista.dsea.uerj.br/coluna/coluna.php?set_coluna=61

Alternativas

- A.** Para atender às demandas da agroindústria e de uma crescente população, a região centro oeste tem investido na construção de hidrelétricas que causam fortes impactos no bioma do cerrado.
- B.** As epidemias de febre amarela e de dengue ajudaram a moldar Goiânia como uma fronteira cultural e socioeconômica que recebe e dispersa transeuntes a cada novo ciclo de surgimento das doenças.
- C.** O combate ao Aedes Aegypti tem sido muito focado na ação pessoal e pouco em outros aspectos vinculados à propagação de citobouros, como o impacto ambiental de grandes obras e da especulação imobiliária.
- D.** Epidemias recentes de febre amarela e dengue na região Centro Oeste podem ser vinculadas aos impactos ambientais e sociais causados pela construção de barragens e represas.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

45ª questão

Leia o trecho de A Sacralização da Política de Alcyr Diniz e escolha uma das alternativas:

Documento

A Sacralização da Política
"A introdução do ensino e da leitura como recursos de dominação política, cingem-se num mesmo plano a censura, a delação, a tortura."

Alternativas

- A.** A manipulação da opinião pública no Brasil por parte dos meios de comunicação, visando alinhá-la a interesses privados, não foi uma ação estritamente circunscrita ao período Vargas.
- B.** No trecho, o autor mostra como a imprensa e os meios de comunicação eram utilizados para manipular a opinião pública na Era Vargas.
- C.** O órgão responsável pela propaganda, meios de comunicação e promoção do chefe de estado no período era o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda).
- D.** A formação da opinião pública passou a ser punitiva com a edição da Lei da Liberdade de Imprensa de 1953, esforço do Congresso Nacional para cobrir os abusos de Vargas.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

46ª questão

Prezebe(o)s participantes

Bem vindos à Tarefa da Quarta Fase da Oitava Olimpíada Nacional em História do Brasil!

Vamos apresentar aqui o tema geral desta Tarefa – a mais trabalhosa de toda a prova – e uma série de instruções a serem seguidas para a sua boa realização. Sabemos que as instruções são longas, mas pedimos que as leiam com atenção, pois elas foram feitas para auxiliá-los a ter sucesso.

Neste ano de 2016, em que escolas no Brasil e no mundo se tornaram palco de reflexão e de luta e em que a profissão de professor continua a ser aviltada, especialmente por parte das instituições e dos órgãos de governo que deveriam valorizá-la e fomentá-la, a Olimpíada Nacional em História do Brasil convida todos a lançarem um olhar para dentro das suas próprias escolas, procurando entender seu funcionamento, sua composição, refletindo sobre suas qualidades e eventuais imperfeições e buscando sugerir mudanças que as tornem ainda melhores. Assim, a tarefa é também um gesto de reflexão, crítica e carinho que cada professor e estudante pode ter em relação ao espaço no qual passa grande parte de seu tempo e no qual passou grande parte de sua vida até agora: o espaço escolar.

O espaço formal das escolas e das salas de aula pouco se alterou nos últimos séculos: uma sala isolada, alunos sentados, um professor à frente, conteúdos a serem obrigatoriamente ensinados e necessariamente cobrados na forma de trabalhos, provas e avaliações. Mas também é nas escolas que ocorrem as primeiras experiências de socialização, amizades e desentendimentos, e onde se pode por excelência construir um lugar para o respeito ao próximo e para as mais importantes noções de cidadania.

Você já parou para pensar como funciona a escola na qual você está todos os dias? Quantos alunos ela tem, quantos professores, quantos funcionários em sua administração e em sua manutenção? Você já reparou que ela tem algumas características positivas e outras... nem tanto? E já parou para imaginar "que bom se minha escola tivesse"...

Esta é a proposta de Tarefa deste ano, e envolve muito trabalho: as equipes vão ter que fazer um levantamento dos principais dados da escola, vão ter que passar um questionário entre os colegas, professores e funcionários para identificar pontos positivos e negativos da escola, e por fim, fazer uma proposta para a escola. Esta proposta implica em olhar para o ambiente que imediatamente envolve a equipe e pensar em algum projeto ou sonho para fazer para dentro da escola algo que ainda falte a ela, e que seja realizável. Tudo isso será feito num formato bastante conhecido tanto dos trabalhos escolares do ensino fundamental quando dos avisos e anúncios do ensino médio: um mural.

Tarefa 8ª ONHB

INSTRUÇÕES

A. O TEMA

A Tarefa da 8ª ONHB é denominada "Minha escola, escola minha" e tem como tema geral a escola na qual vocês estudam. Atenção: os dados se referem à escola específica onde vocês estudam. Se vocês estudam na filial de um sistema de ensino ou em uma escola que possui outras sedes, nossas perguntas não se referem ao conjunto das escolas que compõem a rede, mas unicamente àquela onde vocês estudam.

A Tarefa consiste em fazer a) um levantamento das características da escola onde a equipe estuda em termos dos funcionários (docentes e não docentes) que trabalham nela; b) fazer um segundo levantamento, a partir de um questionário, da opinião de colegas sobre a escola, sistematizando estas opiniões em características positivas e negativas; c) produzir em forma de texto a descrição das características positivas e negativas da escola e, por fim, d) fazer uma proposta positiva para algo que possa passar a existir em sua escola. Tudo isso terá a forma de um mural, num modelo pré-determinado por nós, mas cujos textos e imagens vocês tem que fornecer.

B. A TAREFA

1) O levantamento dos dados sobre os trabalhadores da escola: como fazer?

Os dados necessários para preencher o mural são

a) Alunos: quantos alunos estudam na escola?

b) Professores: qual o gênero dos professores? (masculino, feminino ou prefero não informar); qual a idade dos professores? há quanto tempo os professores trabalham na escola?

Importante: professores substitutos ou em estágio probatório também devem ser contados.

c) Funcionários administrativos (secretaria, administração, limpeza, direção, coordenação): qual o gênero dos funcionários administrativos? (masculino, feminino ou prefero não informar); qual a idade dos funcionários administrativos? há quanto tempo eles trabalham na escola?

Importante: Funcionários terceirizados (que não recebem salário pela escola) não devem ser incluídos.

d) Funcionários de manutenção (limpeza, manutenção e serviços gerais, alimentação): qual o gênero dos funcionários de manutenção? (masculino, feminino ou prefero não informar); qual a idade dos funcionários de manutenção? há quanto tempo eles trabalham na escola?

Importante: Funcionários terceirizados (que não recebem salário pela escola) não devem ser incluídos.

Mas como é que vou conseguir essas informações?

Receba os dados junto ao órgão administrativo (secretaria) ou de organização de sua escola (direção, coordenação). São dados que possibilitam entender o perfil da escola, que é composta

pelas pessoas que nela atuam: professores, alunos e funcionários. Todos tem a mesma importância para o bom funcionamento do ambiente escolar.

2) O levantamento dos problemas e qualidades da escola

Centenamente a sua equipe tem uma percepção sobre as qualidades de sua escola, e também de melhorias que ela poderia ter. Mas para esta tarefa, vocês não podem cobrar somente a opinião pessoal de vocês – embora ela vá ser fundamental para o resultado final do mural.

Por isso, para fazer o levantamento dos pontos positivos e negativos de sua escola, sua equipe terá que aplicar um questionário para pelo menos 12 colegas, 4 professores e 2 funcionários. Lembre-se, esse é um mínimo que sugerimos. Se a equipe conseguir aplicar o questionário para mais colegas, professores e funcionários, terá um resultado mais confiável em relação às percepções sobre as qualidades positivas e negativas da escola.

O que deve perguntar no questionário?

O questionário pode ser bastante simples e direto. As 3 perguntas mais importantes são:

a) Qual ponto considera mais positivo em nossa escola? (quais muitas respostas são possíveis; qualidade do corpo docente, conteúdo das disciplinas, tradição no ensino, espaços de troca e interação, participação nas decisões etc).

b) qual ponto considera o mais negativo em nossa escola? (aquil também muitas respostas são possíveis, seja a ausência de algum mencionado no item anterior, sejam outros, como falta de segurança na escola ou seus arredores, falta de funcionários etc).

c) Se pudesse somar algo para essa escola, uma proposta de melhoria ou requalificação do espaço, o que poderia ser?

De posse destas informações obtidas por outras pessoas que também estão na escola em sua dia a dia, a equipe pode passar para a terceira e última parte da Tarefa, a de preenchimento do Mural. Importante: Não enviem os questionários para nós. Eles não serão necessários neste momento.

Lembre-se: um mural é algo para ser visto: não é apenas formado de texto, nem apenas formado de imagens: ambos devem ser harmoniosos, para um bom resultado final. Abaixo, explicamos minuciosamente o que deve aparecer em cada parte do mural.

C) Preenchimento do Mural

1. Título: “Minha escola, escola minha” (este título já vem pré-determinado por nós).

1.1 Subtítulo: a equipe deve inserir um subtítulo para seu texto, que apresente seu mural e a sua escola de forma interessante/convidativa.

1.2 Nome da escola: a equipe deve escrever o nome completo de sua unidade de ensino.

1.3 Número de estudantes: a equipe deve inserir o número total de alunos que estudam no colégio; a equipe deverá preencher apenas com o número, pois nosso sistema gerará automaticamente a palavra estudantes em seu mural.

1.4 Cidade: a equipe deve escrever o nome do município em que a escola se localiza.

1.5 Estado: a equipe deve selecionar na lista apresentada a sigla do estado em que a escola está localizada; quando a equipe escolher o estado a que a escola pertence, nosso sistema automaticamente vai inserir o desenho do estado da federação ao qual ela pertence.

2. Alguns aspectos positivos (este título já vem pré-determinado por nós).

2.1 Imagem (sobre os aspectos positivos): A imagem é uma fotografia que deve representar os aspectos positivos mencionados neste box. Ela não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir uma fotografia que represente, dentro do possível, os aspectos positivos mencionados.

2.2 Texto sobre aspectos positivos da escola: O texto deve destacar aspectos positivos da escola a partir do levantamento realizado pela equipe e da percepção/opinião da própria equipe.

3. E outros nem tanto... (este título já vem pré-determinado por nós).

3.1 Imagem: A imagem é uma fotografia que deve representar os aspectos problemáticos mencionados neste box. Ela não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir uma fotografia que represente, dentro do possível, os aspectos problemáticos mencionados.

3.2 Texto sobre aspectos problemáticos da escola: O texto deve destacar aspectos problemáticos da escola a partir do levantamento realizado pela equipe e da percepção/opinião da própria equipe.

Sobre os trabalhadores da escola (este título já vem pré-determinado por nós).

Aqui a equipe vai inserir os dados obtidos no levantamento sobre os docentes, funcionários administrativos e de manutenção da escola. Ao inserir estes dados, nosso sistema vai gerar uma representação gráfica dividida em quatro partes:

4.1 Número de funcionários de acordo com a função: a equipe deve registrar quantos funcionários da escola atuam nos setores: Administrativo, Docente, Manutenção.
4.2 Número de funcionários de acordo com o gênero: a equipe deve registrar quantos funcionários da escola se declaram: Feminino, Masculino, Não declarado.

4.3 Número de funcionários de acordo com a faixa etária: a equipe deve registrar quantos funcionários da escola se encontram nas faixas etárias: até 20 anos, de 21 a 50 anos, mais de 50 anos.

4.4 Número de funcionários de acordo com o tempo de serviço nesta escola: a equipe deve registrar quantos funcionários trabalham na escola nos períodos: até 5 anos, de 6 a 10 anos, mais

de 10 anos.

5. A equipe (este título já vem pré-determinado por nós).

5.1. Foto da equipe: a imagem é uma fotografia que deve retratar a equipe no espaço da escola. Todos os membros estudantes devem aparecer. É desejável que o professor apareça na foto, pois é membro da equipe também, mas não é obrigatório que o professor apareça na fotografia. Todos os estudantes devem aparecer na foto e ela deve ocorrer NA escola. A foto não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir uma fotografia que represente, dentro do possível, aspectos que mencionou em seu Mural.

Atenção: Para esta imagem nosso sistema gerará uma legenda com o nome da equipe e dos seus quatro membros, a partir dos dados cadastrados em nosso sistema no momento da inscrição.

5.2 Um sonho para minha escola... (este título já vem pré-determinado por nós).

Nesta parte a equipe deve fazer uma proposta para implementar algo que traga benefícios para a escola e as pessoas que nela trabalham e convivem diariamente. Pode ser a reformulação de uma atividade existente, uma atividade que pode vir a ocorrer uma única vez, ou periodicamente, a alteração do uso ou da qualidade de um espaço, uma melhoria em relação à convivência, conforto ou segurança dos funcionários, ou dos professores, ou dos alunos, ou de todos; uma proposta que envolva também a comunidade circundante (os pais, ou o bairro, ou a rua). E pode ser uma proposta muito simples que sequer imaginamos aqui como exemplo. Afinal, o sonho é de vocês.

A tarefa é trabalhosa? É. A quarta fase da Olimpíada é para os fortes. Por isso vocês são uma equipe; vocês podem, por exemplo, dividir as tarefas iniciais do levantamento dos dados, enquanto um membro conversa e consegue os dados na coordenação, os outros dois podem aplicar os questionários. Depois, a equipe pode se reunir para avaliar o que os questionários indicam, para poder basear a sua avaliação sobre a escola não unicamente em sua própria opinião, mas na opinião dos demais.

Organizem-se, trabalhem em grupo. Nesta fase da Olimpíada vocês já perceberam que quando todos trabalham bem e cumprem sua parte, tudo é mais fácil.

Recomendações sobre o texto

a. Vocês estão produzindo um Mural. O texto não pode ser longo. Vamos imaginar que ele está sendo lido por um visitante que viu o Mural colado na parede e está, de pé, lendo. É preciso usar uma linguagem clara, correta, que seja informativa e, ao mesmo tempo, convidativa. O espaço é limitado, por isso atenção ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre as palavras).

b. Procurem produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. A ONHB não é uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita. Evitem expressões chulas e tenham atenção à pontuação. Não esqueça que o Mural de sua escola será visto por muitos outros participantes da Olimpíada, então, capriche!

c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos. É evidente que algumas informações são técnicas (número de funcionários, por exemplo). Mas estes dados serão recolhidos por vocês para ajudá-los a conhecer a realidade de sua escola e, com base também nela, produzir uma proposta. Se ainda assim sua equipe achar importante citar algum texto de livro, internet ou outros, lembre-se que citar a fonte (a origem) é obrigatório e que a citação não deve ultrapassar mais de 10% do texto final.

Recomendações sobre as imagens:

Ao todo 3 imagens serão enviadas: Uma que representa um aspecto positivo de sua escola, uma que representa algo que deveria ser mudado ou que desagradou e a terceira com a foto da equipe na escola. O gráfico será gerado automaticamente pelo nosso programa conforme vocês cobocarem as informações quantitativas que pedimos.

Características da foto: A foto deve ser digital. Se a equipe não tiver máquina fotográfica, pode emprestar de alguém ou fotografar usando um telefone celular.

A imagem deve ter tamanho máximo de 1 Mb e resolução máxima de 1500 pixels por 1500 pixels. Para reduzir a imagem na hora de envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Picasa, o GIMP, o Paint.net, ou um serviço de diminuir fotos, como o Reduz Foto ou outro de sua preferência.

Atenção! Ao clicar em “Salvar texto”, o Mural ficará salvo em Modo Rascunho. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a equipe clicar em “Concluir tarefa”.

O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em “Concluir Tarefa”. Após clicar em “Concluir tarefa” nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em “Concluir Tarefa” após haver preenchido todas as partes do Mural.

Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões da Fase 4 e uma pontuação padrão para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe não enviar a Tarefa, ela poderá até ser aprovada para a 5ª Fase da ONHB com base nos pontos obtidos nas questões, mas estará seriamente prejudicada na pontuação daquela Fase.

Mãos à obra e bom TRABALHO!

1.1 Subtítulo

Entre 10 e 100 caracteres
0 / 100 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 100 caracteres

1.2 Nome da escola

Entre 10 e 80 caracteres
0/80 Caracteres, incluindo espaços e pontuação

1.3 Número de estudantes

Apenas o número

1.4 Cidade

Entre 3 e 40 caracteres
0/40 Caracteres, incluindo espaços e pontuação

1.5 Estado

Escolha uma das opções:
AC \ AL \ AP \ AM \ BA \ CE \ DF \ ES \ GO \ MA \ MT \ MS \ MG \ PA \ PB \ PE \ PI \ RJ \ RN \ RS \ RO \ RR \ SC \ SP \ SE \ TO

2. Alguns aspectos positivos

2.1 Imagem Imagem (jpg, png ou bmp de até 1 Mb e de no máximo 1500 pixels de largura ou comprimento).

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

2.2 Texto sobre aspectos positivos da escola

Até 800 caracteres
0/800 caracteres, incluindo espaços e pontuação

3. E outros nem tanto...

3.1 Imagem Imagem (jpg, png ou bmp de até 1 Mb e de no máximo 1500 pixels de largura ou comprimento)

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

3.2 Texto sobre aspectos problemáticos da escola

Até 800 caracteres
0/800 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 800 caracteres

4.1 Número de funcionários de acordo com a função

Administrativo

Número de funcionários

Docente

Número de funcionários

Manutenção

Número de funcionários

4.2 Número de funcionários de acordo com o gênero

Feminino

Número de funcionários

Masculino

Número de funcionários

Não declarado

Número de funcionários

4.3 Número de funcionários de acordo com a faixa etária

Até 30 anos

Número de funcionários

De 31 a 50 anos

Número de funcionários

Mais de 50 anos

Número de funcionários

4.4 Número de funcionários de acordo com o tempo de serviço nesta escola

Até 5 anos

Número de funcionários

De 6 a 10 anos

Número de funcionários

Mais de 10 anos

Número de funcionários

5. A equipe

5.1 Foto da equipe Imagem (jpg, png ou bmp de até 1Mb e no máximo 1500 pixels de largura ou altura)

No file chosen

Escreva um texto com no máximo 1 caracteres

5.2 Um sonho para minha escola...

Até 1200 caracteres
0/1200 caracteres, incluindo espaços e pontuação

Escreva um texto com no máximo 1200 caracteres

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Quarto de despejo

Literatura

Documentos da 4ª Fase

"(...) Chegaram novas pessoas para a favela. Estão esfarrapadas, andar curvado e os olhos fitos no solo como se pensasse na sua desdita por residir num lugar sem atração. Um lugar que não se pode plantar uma flor para aspirar o seu perfume, para ouvir o zumbido das abelhas ou o colibri acariçando-a com seu frágil biquinho. O único perfume que exala na favela é a lama podre, os excrementos e a pinga. (...) Nós somos pobres, viemos para as margens do rio. As margens do rio são os lugares do lixo e dos marginais. Gente da favela é considerado marginal. Não mais se vê os corvos voando as margens do rio, perto dos lixos. Os homens desempregados substituíram os corvos. (...) Ao cito e meia eu já estava na favela respirando o odor dos excrementos que mescla com o barro podre. Quando estou na cidade tenho a impressão que estou na sala de visita com seus lustres de cristais, seus tapetes de veludos, almofadas de cetim. E quando estou na favela tenho a impressão que sou um objeto fora de uso, digno de estar num quarto de despejo."

Sobre este documento

Título

Quarto de despejo

Tipo de documento

Literatura

Palavras-chave

Século XX; Literatura São Paulo

Origem

Carolina Maria de Jesus. "Quarto de Despejo – Diário de uma favelada". São Paulo: Editora Ática, 2001 (1960).

Créditos

Carolina Maria de Jesus

Conteúdos relacionados

Leit Quarto de despejo

Três de letra

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

O Carretei

Paulista

Documentos da 4ª Fase

Imagem em tamanho maior



Sobre este documento

Título

O Carretei

Tipo de documento

Paulista

Palavras-chave

Século XX; Santa Catarina História do Trabalho Sindicalismo

Origem

Informativo do Sindicato dos Vestuaristas e Calceadistas de Criciúma, Produzido pelo CEDIP, n.º 1, dezembro de 1985, capa.

Créditos

Produzido pelo CEDIP

Conteúdos relacionados

Autonomia aparente

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Plebe, 04 de novembro de 1917

Notícia de Jornal

Documentos da 4ª Fase

"O crime na Fábrica Penitido

Damiano Cicciollo, em idade escolar, encostou para descansar na fábrica porque sentia dores de dente. Foi devorado por cães a mando da fábrica. Morreu. No enterro ocorreu um protesto, com trabalhadores de ambos os sexos."

Sobre este documento

Título

A Plebe, 04 de novembro de 1917

Tipo de documento

Notícia de Jornal

Palavras-chave

Século XX São Paulo Mundos do Trabalho

Origem

Adaptado de A Plebe, 04 de novembro de 1917.

Créditos

A Plebe

Conteúdos relacionados

A Plebe, 20 março de 1920. Notícia de Jornal

A Plebe na ONHB (Q. 18 na ONHB)

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Plebe, 20 março de 1920

Notícia de Jornal

Documentos da 4ª Fase

"Na Fábrica Marângela, como aliás em quase todos os egistulos industriais, continuam as crianças a ser vítimas de ganância do conde que ainda há pouco esbanjou somas enormes em provocadora ostentação de grandezas.

Na seção de fiado, principalmente, a situação dos obreiros é insustentável, pois chega-se a ganhar salários mensais de 60\$000 a 70\$000. Ali o pessoal é composto em sua maioria de meeiros, sujeitos às brutalidades do mestre, um tipo inconstante e prepotente, que vive a se espalhar aos pés dos diretos da fábrica, tratando, ao mesmo tempo, os operários assim com atitudes de quem pretende ter o rei na barriga."

Sobre este documento

Título

A Plebe, 20 março de 1920

Tipo de documento

Notícia de Jornal

Palavras-chave

Século XX São Paulo Mundos do Trabalho

Origem

A Plebe, 20 março de 1920.

Créditos

A Plebe

Conteúdos relacionados

A Plebe, 04 de novembro de 1917. Notícia de Jornal

A Plebe na ONHB (Q. 18 na ONHB)

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Canto das três raças

Letra de Música

Documentos da 4ª Fase

"Ninguém ouviu

Um solugar de dor

No canto do Brasil

Um lamento triste

Surgiu escou

Decida que o fardo guenturo

Eu pro cativano

E de lá cantou

Negro entou

Um canto de revolta pelos ares

No Quilombo dos Palmares

Onda se refugiou

Fora a luta dos Inconfidentes

Pela quebra das correntes

Nada adiantou

E de guerra em paz

De paz em guerra

Tudo o povo dessa terra

Quando pode cantar

Canta de dor

ó, ó, ó, ó, ó, ó

ó, ó, ó, ó, ó, ó

ó, ó, ó, ó, ó, ó

ó, ó, ó, ó, ó, ó

E ecoa noite e dia

E resurdeador

Ai, mas que agonia

O canto do trabalhador

Esse canto que devia

Ser um canto de alegria

Sua apenas

Como um solugar de dor"

Alvará de 20 de setembro de 1760

Documento legal

Documentos da 4ª Fase

"Eu, El Rei,

Faço saber aos que esse Alvará de Lei virem, que sendo me presente que os Ciganos, que deste Reino tem do [degradados] para o Estado do Brasil, vivem tanto a disposição

de sua vontade, que usando dos seus prejudiciais costumes, com total inibição das minhas Leis (...) cometendo continuados furtos de cavalos, escravos, e fazendo-se

formidáveis por andarem sempre incorporados, e carregados de armas de fogo pelas estradas, onde com declarada violência praticam males a seu salvo os seus

perniciosissimos procedimentos; e considerando que assim para o sossego público, como para a correção de gente tão inútil e mal educada, se faz preciso obriga-los pelos

termos mais fortes e eficazes a tomar a vida civil: Sou servido ordenar que os rapazes de pequena idade, filhos dos ditos Ciganos, se entreguem judicialmente a Mestres, que

estejam muito juntos em um mesmo Presídio, ou se façam trabalhar nas obras públicas, pagando-se-lhe o seu justo salário, proibindo-se a todos podermos comecar em bestias

e escravos, e andarem em ranchos. Que não vivam em bairros separados, nem todos juntos, e lhes não seja permitido fazerem armas, não só as que pela minha Lei são

proibidas, que de nenhuma maneira se lhes consentirão, nem ainda nas viagens; mas também naquelas que lhes poderiam servir de adorno. E que as mulheres vivam

recolhidas e se occupem naquelles mesmos exercícios (...); e Hei por bem que pela mais leve transgressão do que neste Alvará ordeno, o que for comprehendido nella, seja

[degradado] por toda a vida para a Ilha de São Tomé, ou do Príncipe, sem mais ordem e figura de juizo, nem por meio de Apelação, ou Agravo, do que comprehendido nella, seja

que resultar do juramento de três testemunhas, que deponham perante qualquer dos Ministros Criminaes respectivos aos distritos onde fizerem a transgressão, e provando

quanto baste se execute logo a sentença do extermínio, sem que dela possa ter mais recurso.

(...)

REI."

Lisboa, vinte de Setembro de mil setecentos e sessenta.

REI."

Glossário:

Presídio: Gente de guarnição; os soldados que estão em uma praça para a guardá-la e defender do inimigo. [Quantoecar a praça; por-lhe soldados de presidio?].

Rancho: Grupo de pessoas reunidas para um fim qualquer, especialmente em marcha ou jornada (rancho de peregrinos).

BLUTEAU, Raphael. Vocabulário portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico... Coimbra, Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712 - 1728. 8 v. Disponível em:

<http://www/le.uap.br/online/index.asp>

Sobre este documento

Título

Alvará de 20 de setembro de 1760

Tipo de documento

Documento legal

Palavras-chave

século XVIII América Portuguesa Legislação

Origem

Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Legislação Portuguesa, Biblioteca Nacional de Lisboa, Colleção das Leys, Decretos e Alvarás, que comprehend o fêz reinado del Rei

Indalissimo D. Jozé o I., Nosso Senhor, desde o anno de 1759 até o de 1764. Tomo II, Lisboa, lts. 245-244.

Créditos

D. Jozé I

Conteúdos relacionados

O povo cigano e o degrado

Ciganos em terras brasileiras

Politicamente correto e direitos humanos

Canto das três raças, Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro. Letra disponível em: <https://www.vagalume.com.br/datar-nunes/canto-das-tres-raças.html>

Créditos

Composição: Mauro Duarte e Paulo César Pinheiro

Intérprete: Clara Nunes

Conteúdos relacionados

O que é Canto das três raças (para ver e ouvir no PC)

O que é Canto das três raças (para ver e ouvir no celular)

Canto mestrado

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Fábula da modernidade no Acre

Texto acadêmico
Documentos da 4ª Fase

"Nossa narrativa começa a partir do dia 27 de fevereiro de 1929, quando José Nobre de Lima, esposo de Antônia Nobre de Lima, falecido no dia anterior, prestou queixa na Delegacia de Polícia de Rio Branco contra o médico higienista Sebastião de Melo, que se recusava, veementemente, a emitir o atestado de óbito da falecida, impedindo com isso, que o sepultamento fosse realizado, já que o documento era exigido pelo Código de Posturas (...).

Sebastião de Melo era figura respeitada na sociedade acreana, e que causou estranheza na delegacia a queixa que estava sendo registrada. Ao ser convidado para explicar o 'incidente', o médico ressaltou que a sua recusa em emitir o atestado de óbito dava-se devido a sua suspeita de que Antônia Nobre, que era sua paciente, tivesse recebido tratamento de um curandeiro e isso tivesse a levado a morte.

(...)A prática do 'curanderismo' era expressamente proibida pelo Código de Posturas de 1928. No artigo 188 estavam explícitos os impedimentos, bem como as penalidades impostas a quem desrespeitasse a Lei: "Todo aquele que exercer o ofício de curandeiro, propondo-se a curar enfermidade de qualquer natureza, empregando para isso substâncias conhecidas ou não, será passível de pena de multa de 100\$000 a 500\$000".

(...)

A partir dos primeiros esclarecimentos prestados por Sebastião de Melo, o queixoso é que passou a ter que se explicar. José Nobre teve que esclarecer se havia, ou não, recorrido aos serviços de um 'curandeiro' e se assim tivesse feito, qual o nome desse curandeiro.
De acordo com dados, que constam no processo judicial (...), José Nobre de Lima alegou dificuldades financeiras para tratar a esposa, que sofria de uma moléstia na garganta e que, a pedido da enferma, solicitou a presença de Zenon Loureiro em sua residência.

(...)O problema agora deixara de ser o atestado de óbito não emitido e transformara-se em um caso de prática ilegal de medicina por um curandeiro. Durante todo o dia 27 de fevereiro, O Sr. José, que queria apenas sepultar a esposa morta, teve de dar explicações na Delegacia, enquanto terceiros velavam o corpo da falecida.

Tendo sido entregue o nome do suspeito de ter praticado a sessão de curanderismo, a força policial (...) desobceu-se até a residência de Zenon e o trouxe até a Delegacia para depor. Em seu depoimento, o mecânico esclareceu que fora chamado a casa da enferma a pedido da mesma e que lhe deu um copo de água com quatro gotas de belladona. No entanto, Zenon negou ser curandeiro e, de forma enfática, fez questão de ressaltar que sobrevivia de seu trabalho:

"Eu passava em frente a casa da D. Antônia Nobre e esta me chamou dizendo se era verdade que eu fazia uso próprio da homopatia, ao que eu confirmei que sim. Foi quando ela perguntou se eu podia ceder um pouco de homopatia para a garganta. Eu me prontifiquei a ceder quatro gotas de belladona num copo de água, informando como deveria usar. Foi o Sr. José Nobre quem foi buscar o remédio na minha casa. O que posso afirmar é que, além do remédio não fazer mal, soube ainda que não foi usado pela doente. Afirmando também, que não faço profissão de cura de quem quer que seja, pois vivo da minha profissão de mecânico."

(...)

Segundo Sebastião de Melo, as suspeitas de que Antônia fora vítima de um curandeiro, começaram quando da visita que realizou a casa da paciente e percebeu a fraqueza que estava sendo tratado pela família. Mediante o desprezo que recebia, questionou o que estava ocorrendo, quando fora comunicado da visita de Zenon. Suas suspeitas foram confirmadas. Ciente do que ocorria, procurou então o Sr. José Nobre para pedir explicações sendo, mais uma vez, tratado fiamente. Sentindo-se desprestigiado o médico afirmou que, a partir daí, não mais estaria de Antônia Nobre e caso ocorresse qualquer problema com a paciente, culparia o 'curandeiro'.

É importante ressaltar, que o tratamento realizado por Sebastião de Melo, demonstrava-se extremamente ineficaz. A não melhoria de Antônia Nobre começou a causar desconfortos nos amigos e familiares da enferma que terminaram por, durante seus depoimentos, explicarem o descaço com que o médico vinha tratando sua paciente. Nas falas de Jovina Teles, ela afirma: "Falei para o doutor Sebastião de Melo que sua cliente estava muito doente e ele me respondeu que ignorava isso".

(...)

Para tentar resolver a pendência, foi solicitada a Diretoria de Higiene a realização de uma necropsia no cadáver de Antônia. De acordo com o médico, essa seria a única forma de detectar a causa da morte e o livraria de tão 'infame acusação'. O pedido foi feito pelo Delegado que comandava o inquérito, mas não pôde ser levado adiante. Em resposta a solicitação feita, a Diretoria de Higiene respondeu, através de documento expedido em 28 de fevereiro de 1929: "O relatório não foi feito porque a Diretoria não se acha aparelhada para exames de necropsia, por falta de material e instrumentos apropriados".

Por não se achar com condições para realizar o exame, a própria Diretoria de Higiene terminou por emitir o atestado de óbito e a autorização para o sepultamento. A falta de provas, no entanto, não foi suficiente para que Zenon Loureiro não pagasse multa por 'felicitaria'. Quanto a Sebastião de Melo, este foi devidamente incentivado".

Sobre este documento

Título

Fábula da modernidade no Acre

Tipo de documento

Texto acadêmico

Palavras-chave

Século XX usos e costumes História da medicina Acre

Origem

Sérgio Roberto Gomes de Souza. Fábula da modernidade no Acre: A utopia modernista de Hugo Carneiro na década de 1920. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH, História, Recife, 2002, p. 107-116. Adaptado

Créditos

Sérgio Roberto Gomes de Souza

Conteúdos relacionados

Manual de política de medicamentos
Associação Médica Homeopática Brasileira

Pássanka 1

Fotografia

Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

Título

Pássanka 1

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Imigração Patrimônio Paraná

Origem

Foto: Vera Lúcia Daciuk, acervo pessoal. Disponível em: <http://www.yooker.com.br/br/brasil/2/TheNewYorkerTimes-brasil-arresa-do-parama-faz-pasankas-para-a-troca-de-presentes-na-pascoa.html>

Créditos

Foto: Vera Lúcia Daciuk

Conteúdos relacionados

Pássanka 2 Fotografia

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece

A estética diaspórica

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Pásanka 2

Fotografia
Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

Título

Pásanka 2

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Imigração Patrimônio Paraná

Origem

Foto: Adriana Justi / G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/pr/tempos-gerais-s-ultravioleta/2015/04/antes-db-parana-faz-pasankas-para-topca-de-presentes-na-pascoa.html>

Créditos

Foto: Adriana Justi / G1

Conteúdos relacionados

Pásanka 1 Fotografia

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece Texto Acadêmico

A estética diaspórica

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece

Texto Acadêmico

Documentos da 4ª Fase

"As pásankas são uma forma de artesanato de origem ucraniana, trazida pelos respectivos imigrantes para o Brasil. (...) A palavra 'pásanka' é derivada do ucraniano 'pysaty', ou 'pysaty' que significa escrever (...). [O] costume de pintar ovos remonta à era pré-cristã (...) pela ocasião da chegada da primavera (...). Com a propagação do cristianismo difundiu-se a crença de que o ovo representa a presença de forças divinas especiais, o Espírito Santo e os dons divinos. Então, deusa ao ovo um sentido relacionado com a vida e a morte, e [urgiram] práticas relacionadas a essa crença. [Por exemplo, antes da Páscoa, cobravam-se um monileiro de trigo na mesa e ao rebr tantos ovos quanto falecidos tinha a família (...). Há uma variedade de símbolos usados, alguns comuns em toda a Ucrânia e outros típicos a regiões específicas. A forma de fazer a pásanka é minuciosa, e (...) cada traço, figura e cor das pásankas tem um significado especial (...) flores e rosas simbolizam amor, caridade, boa vontade e delicadeza. Símbolos geométricos, os triângulos significam ar, fogo, água, céu, terra e inferno. Os pontos e gotas significam as lágrimas da mãe de Deus e as faixas desenhadas em torno do ovo simbolizam vida eterna. Os animais como pombos, galinha e galo simbolizam a fertilidade, o peixe relembra o cristianismo, o cavalo e o cervo simbolizam riqueza e saúde. Quanto às cores (...) o preto simboliza o absoluto, constante ou eterno, o branco representa o nascimento e a inocência, o amarelo representa a luz e a sabedoria, o alaranjado representa resistência e ambição digna, o verde representa fertilidade, fescor e esperança, o vermelho representa ação, alegria e paixão, o marrom a mãe terra, o azul o céu, a vida e a verdade, e o roxo a fé, paciência e confiança".

Sobre este documento

Título

Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece

Tipo de documento

Texto Acadêmico

Palavras-chave

Imigração Patrimônio Paraná Turismo

Origem

Jessica Mustelaga de Toledo. Possibilidades que o patrimônio étnico ucraniano oferece para a atividade turística no município de Prudentópolis-PR. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual do Centro-Oeste – Itaipu, Paraná, Uicantico, 2014, p. 66.

Créditos

Jessica Mustelaga de Toledo

Conteúdos relacionados

Pásanka 1 Fotografia

Pásanka 2 Fotografia

A estética diaspórica

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Serra pelada, 1937

Fotografia

Documentos da 4ª Fase



Sobre este documento

Título

Serra pelada, 1937

Tipo de documento

Fotografia

Palavras-chave

Século XX; Pará; Mineração

Origem

Sebastião Salgado, Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997. 399p. Disponível em: http://pratedep.files.wordpress.com/2010/01/serra_pelada_3.jpg

Créditos

Sebastião Salgado

Conteúdos relacionados

Serra Pelada, Salgado

Sebastião Salgado na ONIB (Q. 49 4a. ONIB)

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Aedes: "estamos dando milho aos bodes"

Revista eletrônica

Documentos da 4ª Fase

"Ainda para na lembrança de muitos o último grande surto de febre amarela que atingiu a região Centro-Oeste do Brasil. Se vasculharmos as anotações iremos constatar que o fenômeno coincide com as obras para a construção e fechamento da barragem do rio Corumbá. Estas obras exigiram desmatamentos, que por sua vez deslocaram populações de animais, incluindo primatas, que são potenciais portadores do vírus da febre, obrigando-os a migrarem para áreas habitadas por humanos. A retirada da cobertura vegetal natural acabou com vários habitats de insetos, incluindo os pertencentes ao gênero Aedes e vários de seus predadores naturais.

O ambiente até então idílico, de águas correntes, aos poucos foi se transformando num ambiente bético, com águas calmas, às vezes paradas, originando a formação de poças lânticas, furo da oscilação dos níveis do reservatório.

Os insetos hematípteros acompanharam a migração dos mamíferos. Estes insetos, além de ficarem livres de alguns predadores, ainda foram brindados com ambientes propícios para seu desenvolvimento. Os resultados, todos sabemos.

No início de 2010, a cidade de Goiânia e regiões adjacentes, experimentaram um momento crítico de epidemia de "dengue". O elevado índice desta doença coincide com as obras preparatórias e com o fechamento da represa do Ibeirão João Leite. As obras preparatórias incluíam retirada da vegetação, muitas nativas, algumas exóticas e limpeza do terreno a ser ocupado pelo reservatório. Estes serviços deslocavam aranhas e suas eficazes armadilhas, deslocavam insetos, incluindo os representantes do gênero Aedes e tantos outros grupos de animais, abrangendo colônias inteiras de primatas, cuja população é significativa na micro-bacia do Ibeirão João Leite.

A oferta de empregos originou oportunidades de absorção, desde não de obra não especializada, até serviços mais sofisticados, criando um fluxo migratório de humanos, que deixaram seus ambientes urbanos para trabalharem nas obras da represa. Nestas idas e vindas, muitos foram picados por vetores contaminados da dengue (...), deslocados de seus habitats e sem a ameaça de predadores naturais. O resultado dessa situação foi espelhado à época, nos espaços ocupados dos centros de saúde, que revelaram índices preocupantes de pessoas infectadas pelo vírus da dengue. O problema se tornou ainda mais alarmante porque a cidade de Goiânia, pela sua posição geográfica e econômica, sempre foi uma fronteira cultural, um centro receptor e dispersor em larga escala de transesuintes e elementos patogênicos.

As campanhas até então utilizadas para combater tais situações, além da indicativa, já se tornaram repetitivas, enjoativas e beiram os limites do ridículo, porque não esclarecem as verdadeiras causas do problema, tampouco velumaram a possibilidade de soluções. (...)"

Gleisário

Hematíptero: animal que se alimenta de sangue.

Transesuinte: pessoa transitando ou de passagem por algum lugar.

Patogênico: que pode provocar, direta ou indiretamente, uma doença.

AULLETE, Caidas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.auletefidal.com.br/>

Sobre este documento

Título

Aedes: "estamos dando milho aos bodes"

Tipo de documento

Revista eletrônica

Palavras-chave

Século XXI; Saúde; Goiás; Centro-Oeste

Origem

Altair Sales Barbosa, "Aedes: "estamos dando milho aos bodes"". Carta Maior, 06/02/2016. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?%2FEditoria%2FMec-Ambiente%2FAedes-estamos-dando-milho-aos-bodes-%2F3%2F39450#>

Créditos

Altair Sales Barbosa

Conteúdos relacionados

Dengue: velha doença, produzida de novos jeitos

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

A Sacralização da Política

Texto acadêmico

Documentos da 4ª Fase

“A introdução do chismo e da mentira como recursos de dominação política, cingem-se num mesmo plano a censura, a delação, a tortura. Projeta-se para a sociedade, através dos meios de comunicação, uma só imagem de si mesma, mersa num mundo de fricção, a competir com o mundo de sua realidade. [...] Vargas, em inúmeras oportunidades, chamou a atenção para o papel da imprensa, em particular, e dos meios de comunicação em geral como dispositivos de controle e mudança da opinião pública. O ofício do jornalista era por ele chamado de ‘sacerdócio cívico’. Atribuiu aos jornalistas grande importância na formação da opinião pública ... para que ela seja, de corpo e alma, um só pensamento brasileiro’. Por sua vez, Francisco Campos não deixou escapar seu fascínio pelos meios de comunicação como dispositivos de estímulo e captura dos desejos sociais, tomando mesmo o nazismo como seu paradigma:

‘E possível hoje, com efeito, e é o que acontece, transformar a tranquilidade pública do século passado em um estado de delírio ou de alienação coletiva, mediante os instrumentos de propaganda, de intensificação e de contágio de emoções, tomados possíveis precisamente graças ao progresso que nos deu a imprensa de grande tiragem, a radiodifusão, o cinema, os recentes processos de comunicação que conferem ao homem um dom aproximado ao da ubiquidade.’”

Glossário

Ubiquidade: estado do que se acha em todos os lugares; facilidade de se achar ao mesmo tempo em todos os lugares; multipresença; onipresença.

AULETE. Cidades. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925. Disponível em: <http://www.aulete digital.com.br/>

Sobre este documento

Título

A Sacralização da Política

Texto acadêmico

Texto acadêmico

Palavras-chave

Brasil Século XX História Política Estado Novo

Origem

Alcyr Lenharo. A Sacralização da Política. Campinas, SP: Papirus; Editora da Unicamp, 1986.

Créditos

Alcyr Lenharo

O historiador Alcyr Lenharo (1944-1986) tomou-se da USP e atuou junto ao Departamento de História da UNICAMP até seu falecimento prematuro em 7 de julho de 1986.

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016

Documento Legal

Documentos da 4ª Fase

“Altera o nome das escolas da Rede Pública Estadual de Ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e V do art. 84 da Constituição Estadual, DECRETA

Art. 1º Ficam alterados os nomes das escolas da rede pública estadual de ensino, conforme disposto no Anexo Único deste Decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUIS, 4 DE JANEIRO DE 2016, 195ª DA INDEPENDÊNCIA E 127ª DA REPÚBLICA.

FLAVIO DINHO

Governador do Estado do Maranhão

MARCELO TAVARES SILVA*

UF/RE	MUNICÍPIO	NOME ANTIGO	NOME NOVO
Santana Iralma	Itaipava	CE. Gen. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Lúcia Rodrigues de Sousa
	Itaipava	CE. José Saraiva, Lado	CE. Prof.ª Adela Lindoso Ladeira
	Itaipava	CE. João Fernandes de Moraes	CE. Joséª Rainaldina Matos
Bacabal	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Profa. Arlene Jose
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Profa. Arlene Jose
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Profa. Arlene Jose
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Profa. Arlene Jose
São João	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Maria Carmem Soares
Chapadinha	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
Caxias	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
Zé Doca	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
Açailândia	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
Caxias	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de
	Itaipava	CE. José Saraiva	CE. Prof.ª Maria Clara Silva de

Sobre este documento

Título

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016

Documento Legal

Documento Legal

Palavras-chave

Século XIX Legislação Maranhão

Origem

Diário Oficial do Maranhão, 4 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/04/Decreto-31.507-23-2016-pg.-2.pdf>

Créditos

Governo do Maranhão

Conteúdos relacionados

Decreto lta nome de Saneay de escolas no Maranhão - Jornal Eletrônico

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.
A prova deve ser feita pela internet.

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão

Jornal Eletrônico

Documentos da 4ª Fase

"Ex-presidente e outros políticos maranhenses que estão vivos dedicaram de nomear estabelecimentos estaduais de ensino

SÃO LUIS – Sarney, Murilo, Castelo e Lobão são nomes comuns em prédios públicos de escolas e outras áreas do Estado do Maranhão, porém essa realidade vai mudar. Em 2015, no assunto o governo, Filvo Dino (PC-DB) proibiu que o patrimônio estadual receba o 'batismo' de pessoas vivas e também vetou que os bens públicos sejam nomeados em homenagem a pessoas responsabilizadas por violações aos Direitos Humanos durante o regime militar. Esta foi uma das primeiras medidas anunciadas pelo governador em 1º de janeiro do ano passado.

Um ano depois, Filvo Dino por meio do decreto nº 31.4690, assinado no dia 4 de janeiro e publicado no Diário Oficial do Estado de 14 de janeiro, trocou as denominações de 37 estabelecimentos da rede estadual de ensino que homenageavam pessoas vivas e deu a eles nomes de personalidades que já morreram – professores, religiosos, políticos (como os ex-deputados João Evangelista e Júlio Monteleão) e até mesmo o cientista alemão Albert Einstein.

O campeão em perda de homenagens foi o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), que exerceu também os cargos de governador do Maranhão, deputado federal, senador da República e presidente do Congresso Nacional, sendo membro das academias de letras do Maranhão (AML) e do Brasil (ABL). No total, o ex-presidente do Senado perdeu sete homenagens em diferentes municípios maranhenses.

(...)

Sobre este documento

Título

Decreto tira nome de Sarney de escolas no Maranhão

Tipo de documento

Jornal Eletrônico

Palavras-chave

Século XXI Legislação Maranhão

Origem

Diego Emr. Estado de 09 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,decreto-tira-nome-de-sarney-de-escolas-no-maranhao,10000015635>

Créditos

Diego Emr

Diego Emr

Conteúdos relacionados

Decreto nº 31.469 de 4 de janeiro de 2016 Documento Legal